

# Idéia é um 'despropósito', diz Sarney

*Sarney, 50se'*

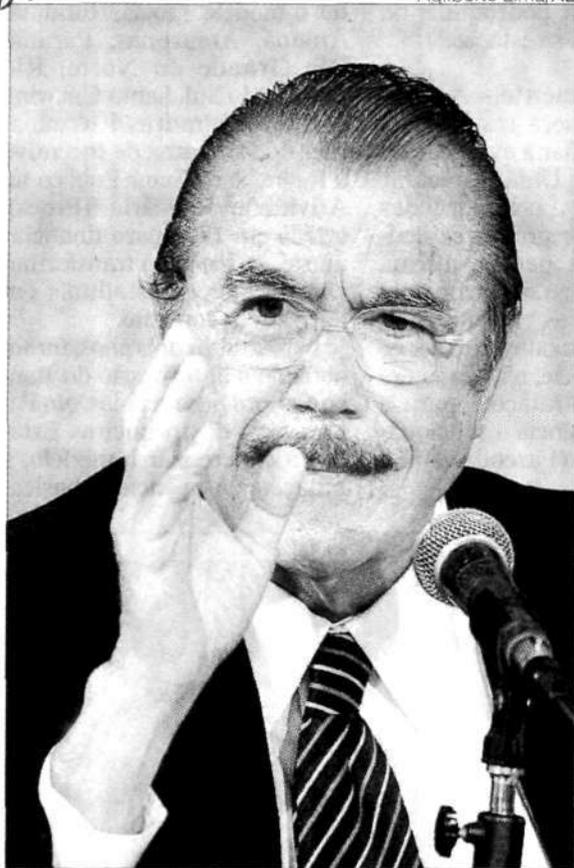
Aqliberto Lima/AE

*Preocupado em resgatar estilo magistrado, senador se considera incapaz de sentir ódio*

NAPOLEÃO SABÓIA

Correspondente

**P**ARIS – Para o senador José Sarney (PMDB-AP), que está em Paris, é um “despropósito” falar em bancada do ódio na próxima legislatura do Congresso. “Tenho absoluta incapacidade para o ódio”, afirmou o senador, o mesmo que há dois meses fez um discurso irado no Senado contra o governo. Sarney continua convencido de que sua filha, Roseana, foi vítima de uma armação política – “o País sabe disso” –, mas hoje parece mais preocupado em resgatar a imagem do ex-presidente de estilo magistrado. “Guardo maior respeito pelo cargo que ocupei”, diz. “Não seria a estas alturas que iria rever minha atitude.”



*Sarney: “No meu caso, mesmo quando certas amizades se dissolvem, o que é natural na vida dos políticos, continuo respeitando as pessoas pelas quais tive estima”*

tas vezes, tenho absoluta incapacidade para o ódio.

**Estado – A bancada do ódio não poderia surgir e prosperar no quadro do novo Congresso?**

**Sarney** – Acho que isso não tem nenhum sentido, até porque a premissa dessa proposta é absolutamente descabida, já que é baseada no pressuposto de um governo que as pesquisas continuam não prevendo. A situação sucessória está longe de ser definida.

**Estado – O senhor considera o episódio da Lunus superado?**

**Sarney** – Não quero tratar desse assunto. Em suma, tudo vai ser esclarecido.

**Estado – Como será a atuação da família Sarney?**

**Sarney** – Essas generalizações a propósito da família Sarney são impróprias, para não dizer orientadas. Há outras famí-

lias que possuem vários de seus membros integrados na vida política, sem que se dê a elas essa visão clânica, tribal. Quanto à Roseana, ela sempre caminhou com seus próprios pés. Tem seu próprio destino e vai continuar exercendo a parcela de liderança que obteve na vida pública, independentemente de qualquer orientação minha. De qual-

quer forma não creio na constituição de um bloco com essa natureza particular, tendo como motivação o espírito de ressentimento que nunca alimentamos. Roseana foi vítima de uma armação

política, o País sabe disso.

**Estado – O governo não será um alvo permanente?**

**Sarney** – Eu seria parcial, estaria atentando contra a realidade política do momento, pior, contra a vontade soberana dos eleitores que ainda não se pronunciaram nas urnas, se ou sasse predizer que governo o Brasil terá no próximo ano.

**'P** AÍS  
SABE QUE  
ROSEANA É  
VÍTIMA'

5 MAI 2002

ESTADO DE SÃO PAULO

**Estado – A eventual eleição de nomes como Jader Barbalho, Antonio Carlos Magalhães, Fernando Collor e Roseana Sarney dará maior visibilidade ao Senado?**

**Sarney** – O Senado reúne nomes expressivos da política brasileira, ex-governadores, ex-ministros de Estado, um ex-presidente da República, para não falar de outras figuras com longa experiência na vida pública. Cada um se comporta da maneira que melhor lhe convém. É um despropósito pensar-se numa unidade de procedimentos entre as pessoas, tendo como pretexto o ódio contra o adversário. No meu caso, mesmo quando certas amizades se dissolvem, o que é natural na vida dos políticos, continuo respeitando as pessoas pelas quais tive estima.

**Estado – Mas um eventual governo Serra não poderia atrair uma bancada do ódio no Senado?**

**José Sarney** – Os horizontes não apontam para a eventualidade de tal governo. Pelo menos, as pesquisas de opinião pública não deixam antever isso. No mais, como já disse tan-